

## Eu e a Covid 19

Uns dias antes de ser declarado o estado de emergência, o meu pai alertou a minha mãe para o tsunami que estava prestes a chegar. Alertou-a para se proteger, nos proteger e para comprar o essencial porque iria começar a corrida aos supermercados.

No dia 2 de março surge o primeiro caso da Covid 19 em Portugal e pensamos, já cá chegou! E agora?

O meu pai no local de trabalho começa a transportar casos suspeitos do vírus, começou o meu pesadelo!

O meu pai vem ver-nos de máscara, não nos toca, não nos abraçamos. Festejamos o dia do pai, dia 19 de março, com um bolo de cenoura com cobertura de chocolate, o preferido do meu pai, feito por nós... na rua.

Olho para o meu pai com receio que não volte a entrar no portão do monte.

A minha mãe está em casa connosco, é ela que nos limpa as lágrimas e nos conforta com palavras e abraços nestas horas.

Duas semanas antes das férias da páscoa somos mandados para casa sem saber o que aí vem, como será a escola no futuro mais próximo.

Isolamo-nos no monte, não saímos, não convivemos com a família nem com os amigos, o que nos vale são as novas tecnologias que usamos para parecermos mais próximos daqueles que não esquecemos.

No dia 18 de março, às 20 horas, Portugal parava oficialmente.

Com o decorrer dos dias, o meu pai, chega com a notícia que a qualquer momento terá de deslocar-se para Lisboa, pede para o apoiarmos e para o compreendemos.

É enfermeiro militar de profissão e de alma e coração, como pode dizer não a um desafio destes quando o chamarem?

Quando iniciamos as aulas a 20 de abril, chorei todos os dias na primeira semana, não estava a dar conta de tanta plataforma, email, a net caía constantemente era o caos na minha cabeça.

Ao longo das semanas tudo foi ficando mais fácil e foi melhorando.

As aulas tornaram-se diferentes, houve desafios, coisas menos boas, outras muito boas!

Chegou o dia em que o meu pai teve de ir para o seu hospital, como ele carinhosamente lhe chama, para ajudar nesta luta que nos atinge a todos de uma forma ou outra.

Alegro-me com as coisas que me enchem o coração, as aulas, porque gosto da escola, o meu clube, dos Direitos Humanos, que nos lembra sempre, que podemos ser melhores pessoas todos os dias e assim sendo, melhores para os outros também.

Alegro-me por estarmos bem, eu, a minha família e todos os que conheço, por ver que o meu pai, também ele, tem os seus medos, mas que não desiste de ajudar o nosso país, os nossos doentes, e isso deixa-me orgulhosa!

Bem-haja, a todos nós, que resistimos durante este tempo todo, a este vírus invisível, e como diz a minha avó:

**-Que Deus nos proteja a todos porque vamos precisar!**

Catarina Ventura, 7º B

Escola Secundária Rainha Santa Isabel - Estremoz